



Devido ao recesso da colunista, estamos reeditando Observatório Geral publicado na edição 545, de fevereiro de 2007.

COMPAIXÃO E BRAVURA. INDEPENDÊNCIA E AUTENTICIDADE. ESTAS SÃO AS PALAVRAS-CHAVE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.



AUSTERIDADE Compaixão e bravura. Independência e autenticidade. Aparência simples e essência complexa. Estas são as palavras-chave do mundo contemporâneo. Essa é nova identidade que nasce com o século XXI. Estamos trocando os excessos, os exageros e a ostentação das décadas passadas, por uma nova austeridade inspirada no consumo consciente.

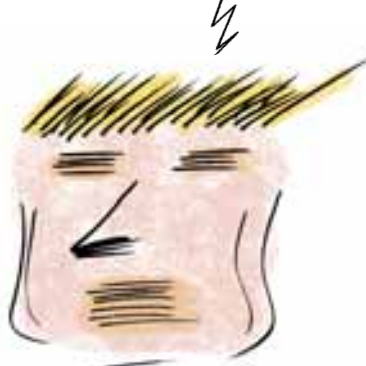
PARCIMÔNIA Na arquitetura, os lares são mínimos e as plantas têm menos divisões. As características são simplicidade e sustentabilidade, ancoradas na economia de energia e no uso de materiais ecológicos. O mobiliário é reciclável, leve e desmontável, para agilizar mudanças cada vez mais frequentes. Os escritórios são espaços de trabalho “não territoriais”. Basta um lugar para plugar um laptop. O consumo deve ser parcimonioso e responsável

MENOS É MAIS Para o pesquisador de tendências Christopher Sanderson, conceitos como conectividade e confiança ganham novas dimensões. Segundo o analista, hoje, na Europa, as pessoas tentam diminuir os excessos e gastar menos dinheiro com coisas vistas como desnecessárias. Em vários segmentos do varejo, lojas passam a ser desenhadas como galerias ou museus e as coisas produzidas artesanalmente ganham mais espaço, a despeito dos itens industrializados. Ética, responsabilidade, honestidade e compromisso são palavras de ordem que ganham força na vida de milhões de cidadãos.

SOCIEDADE X POLÍTICA Na contramão das tendências sociais de austeridade e responsabilidade, o mundo político vive um déficit de democracia e uma abundância de corrupção. Essa é a avaliação do sociólogo português Boaventura de Souza Santos. Em entrevista ao Estado de São Paulo o catedrático da Universidade de Coimbra afirmou que “(...) a democracia vive dias de crise. E não para de crescer a distância entre representantes e representados”.

REPRESENTAÇÃO Na visão de Boaventura, as formas de emancipação política que herdamos do século XX não servem mais porque “(...) a representação, em termos teóricos, sempre significou duas coisas: autorização e prestação de contas (...) acontece que a evolução dos sistemas representativos acabou por elimi-

NA CONTRAMÃO DAS TENDÊNCIAS SOCIAIS DE AUSTERIDADE E RESPONSABILIDADE, O MUNDO POLÍTICO VIVE UM DÉFICIT DE DEMOCRACIA E UMA ABUNDÂNCIA DE CORRUPÇÃO.



“(...) A DEMOCRACIA HOJE TRANSITA ENTRE DOIS MERCADOS DIFERENTES, PORÉM ARTICULADOS. (...) O MERCADO ECONÔMICO, QUE É O DOS VALORES COM PREÇO, E O MERCADO POLÍTICO.”



SE DE UM LADO O SISTEMA POLÍTICO E ECONÔMICO ATUAL TEM GERADO DESIGUALDADE, CATÁSTROFES AMBIENTAIS E GUERRAS, NA OUTRA PONTA, A EXPERIÊNCIA HUMANA TEM PRODUZIDO ALTERNATIVAS ESPETACULARES.



nar a ideia de prestar contas (...) e a distância entre representante e representado aumentou demais”.

TUDO SE COMPRA Para o sociólogo de Coimbra “(...) a democracia hoje transita entre dois mercados diferentes, porém articulados (...) o mercado econômico, que é o dos valores com preço, e o mercado político, dos valores sem preço, por onde passam as ideologias e a ética. Contudo, nos últimos 20 anos houve a fusão dos mercados, sob a égide de um modelo econômico segundo o qual tudo se compra e tudo se vende. Inclusive no mercado político, o que nos leva a essa corrupção desenfreada”.

SERVIÇOS PÚBLICOS E LEIS DE MERCADO Segundo o professor Souza Santos, “as privatizações dos serviços públicos, iniciadas na década de 90, propiciaram uma riqueza enorme, feita de investimento nacional, que passaria a ser gerida por leis de mercado. Mas quem regula estes serviços? O Estado. Daí as articulações crescentes entre governos e grupos econômicos. (...) Fundamentalmente houve uma mudança no padrão ético (...) fixou-se à ideia de que o que é bom vem da sociedade civil, não do Estado. (...) diante do Estado desacreditado, cresceram as organizações mafiosas”.

DÉFICIT DE DEMOCRACIA A tese mais contundente do professor Boaventura é a de que “(...) existe um déficit de democracia cada vez maior. Nos últimos 20 anos, agravaram-se os problemas da desigualdade no mundo. Os 500 indivíduos mais ricos do mundo têm tanta riqueza quanto os 40 países mais pobres do planeta, países que somam 1 bilhão de pessoas”.

SOBRAM PERGUNTAS Se de um lado o sistema político e econômico atual tem gerado desigualdade, catástrofes ambientais e guerras, na outra ponta, a experiência humana tem produzido alternativas espetaculares, entre elas a economia solidária (a sétima do mundo hoje), microcréditos, cooperativas, projetos populares, programas do terceiro setor. Nesta luta entre as distorções do sistema político e a longa e vasta experiência humana sobram perguntas. Mas os sinais expressos nas tendências de austeridade, simplicidade e solidariedade soam como música para os nossos ouvidos e o nosso futuro.